

DS

ARTIGO

CUIDADO COM O ‘EFEITO DO FERIADO DE NATAL’

Final de ano é comum as festas com muita comida e bebida, gerando um trabalho a mais para o nosso sistema cardiovascular. Com isso todos estamos sujeitos ao chamado “Efeito do Feriado de Natal”, ou em inglês, “Christmas holiday effect” que é caracterizado pela elevada mortalidade cardiovascular no período de 25 de Dezembro a 7 de Janeiro.

Num estudo Neo- Zelandês, foi analisada a mortalidade no período de festas por 25 anos, tendo como resultado 197.109 mortes de causa cardíaca, considerada maior que nas semanas que circundam as festas.

Parece curioso, mas em 1978, Philip Ettinger descreveu o que ele chamou de “Síndrome Cardíaca dos Feriados”, em tradução livre, ou “Holiday Heart Syndrome” (HHS), em inglês.

A doença descrita foi denominada assim por ter sido diagnosticada nos primeiros pacientes em feriados públicos ou em fins de semana. A síndrome se manifesta pelo consumo agudo de álcool por indivíduos previamente saudáveis, que desencadeia arritmias, sendo a mais frequente dela a fibrilação atrial.

Também é comum acontecer uma intoxicação por álcool, o chamado Bloqueio Cardíaco dos Feriados. (“Holiday Heart Block”). O bloqueio é temporário e é revertido espontaneamente, após a metabolização da substância.

O paciente deve ser monitorado para que esse bloqueio não evolua para bloqueios atrioventriculares mais graves. A intoxicação pode, ainda, agravar os atrasos de condução em pacientes com doença do nó atrioventricular preexistente.

Além de causarem efeitos agudos, as festas de final de ano estão associadas a exacerbações de doenças preexistentes, como é o caso da Insuficiência Cardíaca. Foi demonstrado um aumento no número de internações hospitalares por insuficiência cardíaca.

Os principais fatores de exacerbação citados são aumento do estresse emocional, menos exercícios e adiamento de consultas médicas ao longo do período de festas.

Não estamos dizendo que não se deve confraternizar com a família, mas que os pacientes devem ficar atentos quanto aos efeitos do consumo agudo de álcool, horários de medicações e consultas médicas. Até porque o verdadeiro sentido do feriado é descansar e estar com quem se gosta. Mas não se pode descuidar da saúde, pois o feriado passa, mas suas consequências por conta de exagero pode perdurar.

***Max Lima* é médico especialista em cardiologia e terapia intensiva, conselheiro do CFM, médico do corpo clínico do hospital israelita Albert Einstein, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia de Mato Grosso(SBCMT), Médico Cardiologista do Heart Team Ecardio no Hospital Amecor e na Clínica Vida , Saúde e Diagnóstico. CRMT 6194**

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	Fabiola Tormes
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	CONTATO
ISSN 22386467	ds@diariodaserra.com.br
TIRAGEM	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
1 MIL EXEMPLARES	DIÁRIO DA SERRA
CIRCULAÇÃO	(65) 3326-4724
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	
CENTRAL DO ASSINANTE	www.diariodaserra.com.br
(65) 3326.6501	www.ds.jor.br

RÉVEILLON E CARNAVAL

Mendes diz que irá só orientar prefeitos: “Decisão cabe a eles”



O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes

Governador diz que vai avaliar a situação e tomar “decisão técnica”

LISLAINE DOS ANJOS / Midia News

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou que está estudando o comportamento da Covid no Estado, principalmente após a chegada da variante Ômicron no Brasil, a fim de orientar os gestores municipais sobre a liberação de festas de Ano Novo e realização do Carnaval em 2022.

Mendes, no entanto, não deverá baixar decretos ou dar determinações aos municípios, deixando a cargo de cada um deles a decisão final.

“Estamos estudando isso, existem muitos rumores. [...] Esse tema tem

que ser discutido de forma técnica. Acredito na ciência e é com base nela que daremos orientações aos prefeitos, mas cabe a eles tomarem decisões”, afirmou.

O governador citou o avanço da vacinação no Estado como um dos fatos que contribuem para um maior controle da pandemia.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Mato Grosso atingiu cobertura vacinal de 67% contra a Covid-19.

Contrário à realização de festividades nesse momento, o secretário de Saúde Gilberto Figueiredo afirmou que os prefeitos têm autonomia em seus territórios e ressaltou ser contra a intervenção do Governo do Estado neste assunto. “Já experimentamos essa situação antes e vimos que não confor-

tável, porque tem municípios que fazem a tarefa de casa e tem aqueles que não fazem. Eu acho que é o momento dos gestores terem coragem de tomar as decisões em seus territórios”, disse.

“Eles não precisam ficar buscando jogar isso no colo do Governo do Estado, enquanto sempre todos invocaram a capacidade técnica e autonomia para fazer [o que querem]”, completou.

Já o presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), Neurilan Fraga, enviou um comunicado aos prefeitos recomendando que não realizem eventos que provoquem aglomeração de pessoas, principalmente nas festividades de fim de ano e no Carnaval de 2022, tendo em vista a chegada de variante do coronavírus no país.

NOVA ONDA

Tangará e outros municípios cancelaram festividades

Redação DS / MT Ao Vivo

Diante do risco iminente de uma nova onda da Covid-19, municípios mato-grossenses já começaram a se manifestar contrários às festas de final de ano.

A Prefeitura de Tangará da Serra anunciou que não realizará as festividades de Ano Novo e Carnaval 2022. De acordo com o secretário de Cultura e Turismo, Wellington Machado Rondon, o

risco de nova onda e falta de orçamento são os motivos que levaram ao cancelamento das festas.

“A situação da covid-19, que tem apresentado aumento de contaminação, possibilidade de nova onda, com uma nova variante, e isso nos preocupa, e o segundo ponto é que não há previsão orçamentária para a realização do evento”, disse.

As Prefeituras de Rondonópolis, Sinop e Santo An-

tônio do Leverger também já anunciaram o cancelamento das festividades públicas de Réveillon e carnaval, sob justificativa de serem eventos de grande porte e que ainda não há condições para esse tipo de festa.

Na Capital, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) também cancelou as festividades no âmbito municipal, mas autorizou os eventos particulares para vacinados e aqueles que apresentarem exame PCR negativo.